

A Extradicação

de
Guilherme II

Guilherme II e Napoleão — As caricaturas e o exilado imperial — O que pensam os ingleses e o que desenham os holandeses.

O grande assunto do dia é a extradicação de Guilherme II que só e gadamente vive em Amerongen, num castelo da Holanda, cercado de guardas e parte do convívio do grande mundo. É o exílio, o torvo exílio, e assim mete tempo entre a vida e a morte, embora coagido, o que foi o terror da Europa, o espírito belicoso do império alemão. Reclamam aliados a entrega dos culpados da grande guerra e por maior culpado tem o ex-kaizer, que com os seus desmesurados sonhos de ambição queria ser o maior de todos os imperadores, sonhando a Alemanha o maior de todos os impérios. Mas o sonho ruim, tombou, mordeu o pé, e agora os aliados querem o castigo. Reclamam a Holanda a sua entrega e a Holanda parece não estar disposta a faltar aos seus deveres de hospitalidade bizarra e fidalga. Conhece talvez a hospitalidade árabe e com essas maximas se desculpará.

Transigirão os aliados? Parece que sim e que, não podendo, haver às mãos o senhor da guerra e do morticínio, se contentam em que ele seja enviado para uma longínqua possessão holandesa, as ilhas de Sonda, por exemplo.



às salas para o livrar da fúria dos molossos que fôra da porta o esperam e que são a França e a Inglaterra, ora parlamentando com os tres conselheiros supremos, vendo-se o duro rosto de Clemenceau e Lloyd George com cara de poucos amigos, enquanto o ex-kaizer e o ex-kronprinz, medrosamente se encolhem. São sínteses estas paginas e melhor dizem da situação do que toda a prosa que se pudesse escrever. Entretanto o tempo passa, o mundo rola, e só o futuro poderá decidir se o ex-kaizer trocará o socgado castelo holandês pela possessão longínqua, tendo como Napoleão a sua filha e o seu desterro, se ficará gosando as rendas na simpática, trabalhadora e hospitaleira Holanda, a algumas horas de ca-

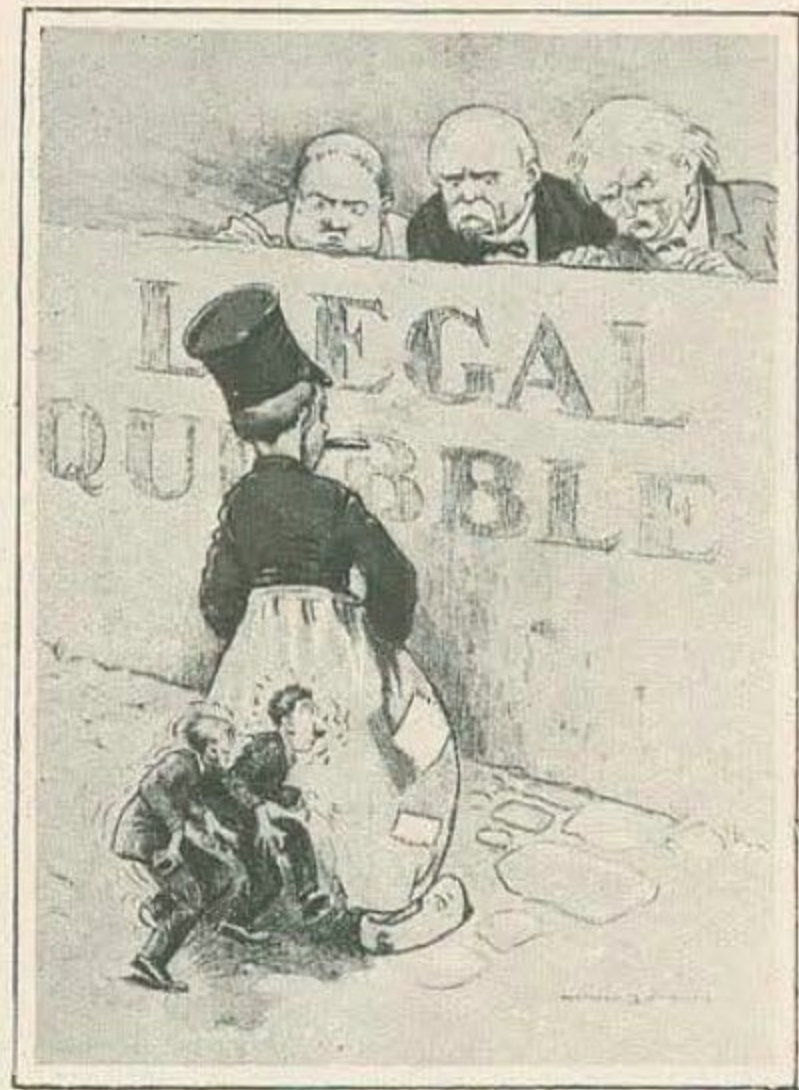


Pobre Holanda (Desenho holandês)
Do Nash's Illustrated Weekly, de Londres

O ferrete de Caím...
O kaizer amarrado ao monumento aos mortos na guerra.
De «The Pictorial», de Londres



Salva-me mãe, mais uma vez...
De The Passing Show, de Londres

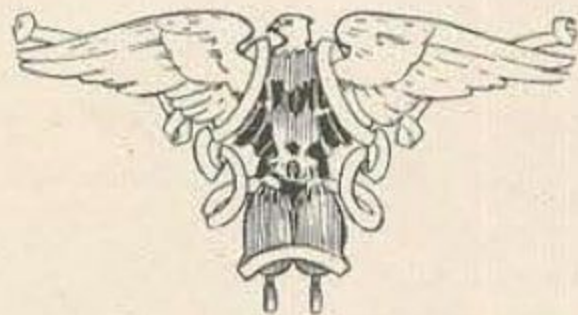


Serão capazes de saltar o muro?

(De *The Bystander*, de Londres)

minho do palco onde exibiu a sua megalomania, essa Alemanha grandiosa que ele arrastou para o abismo e fêz chafurdar no atoleiro da lama e da ruína...

Quiz o Destino irmanar o ex-kaiser ao grande Napoleão concedendo-lhe, como áquele, a sua ilha? Talvez. Mas quizesse ou não, essa ideia é a unica que será grata á vaidade exagerada do criminoso que ensanguentou o Mundo. Mas será ao mesmo tempo tambem o patibulo onde o carrasco Remorso todos os dias lhe levará o socego e a paz da consciencia. Que só faltava que o causador da hecatombe universal pudesse ter como qualquer burguês inofensivo dias serenos e risinhos na paz bucolica de uma ilha encantadora...



A Extradicação



Guilherme II e Napoleão — As caricaturas e o exilado imperial — O que pensam os ingleses e o que desenham os holandeses.

O grande assunto do dia é a extradicação de Guilherme II que só e gadamente vive em Amerongen, num castelo da Holanda, cercado de guardas e aparte do convívio do grande mundo. E' o exílio, o torvo exílio, e assim mete tempo entre a vida e a morte, embora coagido, o que foi o terror da Europa, o espírito belicoso do império alemão. Reclamam aliados a entrega dos culpados da grande guerra e por maior culpado tem o ex-kaiser, que com os seus desmesurados sonhos de ambição queria ser o maior de todos os imperadores, sonhando a Alemanha o maior de todos os impérios. Mas o sonho ruim, tombou, morreu o fô, e agora os aliados querem o castigo. Reclamam a Holanda a sua entrega e a Holanda parece não estar disposta a faltar aos seus deveres de hospitalidade bizarra e fidalga. Conhece talvez a hospitalidade árabe e com essas maximas se desculpará.

Transigirão os aliados? Parece que sim e que, não podendo, haver as mãos o senhor da guerra e do morticínio, se contentam em que ele seja enviado para uma longínqua possessão holandesa, as ilhas de Sonda, por exemplo.



às saias para o livrar da fúria dos molossos que fóra da porta o esperam e que são a França e a Inglaterra, ora parlamentando com os tres conselheiros supremos, vendo-se o duro rosto de Clemenceau e Lloyd George com cara de poucos amigos, enquanto o ex-kaiser e o ex-kronprinz, medrosamente se encolhem. São sínteses estas paginas e melhor dizem da situação do que toda a prosa que se pudesse escrever. Entretanto o tempo passa, o mundo rola, e só o futuro poderá decidir se o ex-kaiser trocará o socegado castelo holandês pela possessão longínqua, tendo como Napoleão a sua ilha e o seu desterro, se ficará gozando as rendas na simpática, trabalhadora e hospitaleira Holanda, a algumas horas de ca-



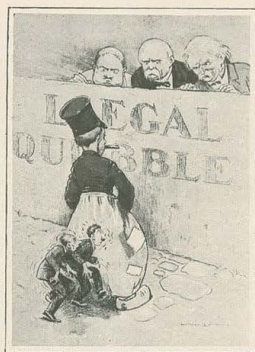
Pobre Holanda (Desenho holandês) Do Nash's Illustrated Weekly, de Londres

O ferrete de Caím... O kaiser amarrado ao monumento aos mortos na guerra. De 'The Nystanders', de Londres



Salva-me mão, mais uma vês... De The Passing Show, de Londres

No alto da pagina, desenho de Orazi, do J'ai vu..., de Paris



Serão capazes de saltar o muro? (De The Bystander, de Londres)

minho do palco onde exibiu a sua megalomania, essa Alemanha grandiosa que ele arrastou para o abismo e fêz chafurdar no atoleiro da lama e da ruína...

Quiz o Destino irmanar o ex-kaiser ao grande Napoleão concedendo-lhe, como áquele, a sua ilha? Talvez. Mas quizesse ou não, essa ideia é a unica que será grata á validade exagerada do criminoso que ensanguentou o Mundo. Mas será ao mesmo tempo tambem o patíbulo onde o carrasco Remorso todos os dias lhe levará o socego e a paz da consciência. Que só faltava que o causador da hecatombe universal pudesse ter como qualquer burguês intensivo dias serenos e risinhos na paz bucólica de uma ilha encantadora...



O Director do "El Figaro", em Lisboa



O avião em que veio de Madrid o director de El Figaro.

O sr. D. Carlos Ibanez Ibero, director do «El Figaro» de Madrid, veio d'aquela capital em aeroplano, aterrando no campo de aviação da Amadora. Durou a viagem tres horas e meia e o primeiro solo português que o aeroplano pisou foi Alverca, onde era esperado por D. Luciano Taxonera, redactor do «El Figaro» e pelo major Ribeiro d'Almeida.

Foi uma viagem interessante, chegando o aparelho



D. Carlos Ibanez de Ibero, director de El Figaro, e o teniente-aviador francês Luiz Pierre de Carvalho. (Chicléis Seira Ribeiro)

por vezes a elevar-se a 5.700 metros. D. Carlos Ibero veio fazer a aproximação literaria espano-portuguesa e fazia-se acompanhar pelos primeiros exemplares do seu jornal do dia da partida. Demorou-se apenas tres dias entre nós, tendo regressado á capital espanhola no mesmo aeroplano, que era pilotado pelo teniente aviador francês Luiz Pierre de Carvalho, ainda descendente do Marquês de Pombal.